

administrador por invasão

programa para resolver o problema dos sem-teto no DF

Secretário acusa
Buriti anunciará nos próximos dias
MILLA PETRILLO

CIDADE

Ao defender, ontem, um plano de emergência para evitar a proliferação de invasões ilegais de lotes no Distrito Federal, o secretário de Serviços Sociais, Osmar Alves de Melo, acusou o administrador do Núcleo Bandeirante, Eustáquio José Ferreira, de ter permitido, pela omissão, o surgimento de uma nova favela naquela satélite.

Osmar Melo pediu ontem ao secretário de Segurança Pública, coronel Olavo de Castro, reforço ao esquema policial de proteção aos servidores que estão promovendo a remoção dos barracos no Núcleo Bandeirante, diante do agravamento da tensão na área. Um motorista do Centro de Desenvolvimento Social chegou a ser ameaçado de morte por um grupo de invasores.

O secretário de Serviços Sociais reconheceu a situação de desespero em que vivem as populações periféricas de Brasília, pagando aluguéis altíssimos (de Cr\$ 200 mil a Cr\$ 300 mil) para morar em barracos miseráveis, na mais completa promiscuidade, mas lamentou que grupos políticos têm proveito desta situação apontando soluções ilegais e contrárias ao interesse público. Criticou também a omissão de representantes do governo que têm o dever de prevenir e solucionar situações como estas, entre eles o administrador do Núcleo Bandeirante.

Sobre a situação específica da invasão da 4ª Avenida (Núcleo Bandeirante), agravada substancialmente nas últimas 48 horas, Osmar Melo disse que as famílias cadastradas na SHIS, cerca de 160, foram transferi-

das para o assentamento da QND. As famílias excedentes, não cadastradas, só poderão ser atendidas em outra fase de cadastramento. No momento, elas terão que desocupar a área desativada.

PESADELO SOCIAL

Estruturalmente, segundo Osmar Melo, as invasões têm origem no pesadelo social que o regime autoritário lançou sobre a população durante longo período de arbitrio. O Distrito Federal tem, em consequência desse modelo deixado como herança, mais de 60 mil desempregados e um déficit habitacional da ordem de 100 mil moradias.

As classes média-baixa e de menor poder aquisitivo foram forçadas a viver em barracos sem infra-estrutura na periferia da cidade. Em vez de soluções concretas, cada vez mais se afundam no estado de miséria, chegando ao desespero explosivo atual, servindo como massa de manobra de grupos interessados em desestabilizar politicamente o Governo.

Ele disse, entretanto, que a questão habitacional é uma das prioridades definidas pelo governador José Aparecido e que um amplo programa está em fase final de elaboração, devendo ser anunciado nos próximos dias. Esse plano prevê a construção de moradias econômicas em larga escala, para atenuar o problema no DF, acompanhada de uma política global de governo voltada também para a oferta de empregos e a estancagem do fluxo migratório, que compromete qualquer trabalho nesse campo.